

O HANDEBOL NO ENSINO MÉDIO: considerações a partir da abordagem construtivista de João Batista Freire

Prof. Derli Juliano Neuenfeldt

Jones Schaeffer
Mariaugusta Tramontini
Tatiana Vier Fontana

RESUMO

O presente artigo faz parte da disciplina de Handebol I e pretende ser uma reflexão sucinta sobre o ensino do Handebol no âmbito escolar. Será delimitado, dentro do possível, o Handebol no Ensino Médio, porém, em alguns momentos, abordaremos o ensino do esporte no geral, em função de que o processo de aprendizagem não pode ser pensado isoladamente a cada ano. O Handebol no Ensino Médio será reflexo dependente do Handebol nas Séries Iniciais (quando iniciado) e no Ensino Fundamental. Temos por objetivo inicial defender a prática do Handebol na escola, em especial no Ensino Médio, mostrando alternativas de ensino através do construtivismo e justificando a sua importância no desenvolvimento geral do aluno.

Palavras-chaves: Handebol, Educação Física, Ensino Médio, Esporte Escolar.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em Educação Física na escola lembramos logo dos esportes, ou melhor, de jogos de vôlei e futebol. Pouco é lembrado o handebol, assim como demais modalidades e vivências corporais, que muitas vezes, nem são apresentadas para os alunos no ambiente escolar.

Sabe-se da importância e necessidade da escola em apresentar e desenvolver com os alunos os mais variados e diferentes movimentos corporais e culturais. Nesse artigo defenderemos a importância do handebol na escola nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

Lembramos que, ao incluirmos o handebol no Ensino Médio, não estaremos enfocando uma prática centrada no ensino do esporte numa visão que priorize o rendimento. Fazer isso seria repetir o que foi e vem, em alguns casos, sendo feito na educação física escolar até hoje. O que será proposto é uma vivência do movimento humano com bases culturais e sociais do aluno com o handebol. A facilidade de introduzir as práticas de iniciação do handebol nas séries iniciais nos dá a certeza de

que este esporte pode ser trabalhado no ensino médio sem maiores dificuldades, mesmo que não tenha sido apresentado aos alunos anteriormente.

A pedagogia do esporte e o construtivismo

O plano de ensino e currículo da educação física preocupa-se com os diversos aspectos do desenvolvimento do ser humano, apresentando vários objetivos importantes, como: formar cidadãos competentes com responsabilidade, consciência crítica, participação, liderança, auto-determinação e dinamicidade; desenvolver a habilidade e criatividade, o senso-crítico, a auto confiança, capacitando o aluno para a vivência de valores de ordem perspectiva. Mas será que a educação física escolar tem possibilitado que realmente sejam alcançados esses objetivos?

Segundo Freire (1996) aqueles que acreditam poder praticar educação querem que o ensino do esporte não seja algo isolado, desvinculado de compromissos maiores com a formação da cidadania. Ou seja, o aluno, aprendendo esporte, aprende valores morais, aprende a pensar melhor, aprende a ser autônomo e criativo. Não queremos que a educação desportiva se restrinja a um mero jogo de pernas e braços, corridas e saltos, manuseio de bola e obediência de regras.

A prática da educação física escolar deve ser diferente do esporte de alto nível. Mas nem sempre é isso que se vê. Analisando-se a realidade de formação de professores de educação física, nas mais de 90 escolas de educação física e centros esportivos das universidades, chega-se ao resultado de que o currículo das escolas de educação física orienta-se para a transmissão de modalidades esportivas e, nestas, para a transmissão das destrezas e ou técnicas e táticas de jogos olímpicos (Hildebrant e Laging, 1986).

Para que se possa atingir os objetivos propostos é necessário que nas reflexões e no ato da educação física fique bem claro qual compreensão e concepção de esporte que se tem. As práticas da educação física, sendo essas de caráter esportivo ou não, devem estar fundamentadas e planejadas baseadas na vivência prazerosa do corpo.

Segundo Freire (2000):

Há medidas pedagógicas de absoluta simplicidade, que poderiam ser consideradas durante o ato de ensinar esportes. Basta, por exemplo, levar em consideração o modo de aprender dos grandes esportistas em nosso país, tomando como exemplo nosso esporte mais popular, o futebol.

De modo geral, aprenderam na rua, na prática das atividades lúdicas de seu meio ambiente, ou seja, aprenderam brincando.

Quando o aprender se dá de forma prazerosa para os alunos, estes criam significados e elaboram na sua concepção as próprias idéias do que vivenciaram, do que guardaram das experiências ocorridas. O professor de educação física tem esse papel, de levar para a turma diversas vivências corporais de movimentos abundantes que podem ser realizados com o corpo. Deve procurar também, despertar o aluno para atividade de pensar e refletir os seus sentimentos e suas sensações durante e depois dos gestos e atividades experimentados.

Estabelecendo o handebol como um dos conteúdos do Ensino Médio, também poderemos trabalhar de forma criativa e prazerosa com os alunos esse tipo de esporte coletivo. Uma metodologia construtivista pode sustentar e dar base à educação física escolar, levando-se em consideração que esta metodologia investe na íntegra da pessoa e nos objetos de suas relações, ou seja, nas suas ações.

As ações pertencem tanto à pessoa como ao meio ambiente. Dessa forma a escola deve dirigir o ensino do esporte, e assim do handebol, baseado na cultura local e de seus alunos, fazendo ligação entre o que eles conhecem e o que irão conhecer na prática das aulas.

Segundo Freire (1996) “para o construtivismo o conhecimento não é alguma coisa dada a priori, também não seria algo existente fora de nós e a nós simplesmente transmitido por aqueles que sabem”.

Por isso, o professor de educação física deve preocupar-se em propiciar ao aluno produzir conhecimento em suas relações. O professor será o agente motivador desse crescimento, que não ocorrerá somente de modo linear, previsível, controlado. Pensar assim seria desconsiderar a complexidade da atividade interna do homem. O ensino, de qualquer disciplina ou assunto não pode ser considerado mera transmissão de conhecimento. No ensino da educação física a melhor maneira de aprender é a de cada aluno. Não há fórmulas definidas sobre o que funciona e o que não funciona. Cada aluno aprende de maneira diferente, aprende da sua maneira e é assim que o professor deve agir, ajudando-o a produzir conhecimento à sua forma de evoluir.

Conforme escreve Freire (1996):

Assim, a melhor maneira de uma pessoa praticar futebol não seria a maneira praticada por Pelé; o melhor basquetebol de cada um não seria o de Michael Jordan. O melhor jeito de praticar esporte seria o jeito de cada um, produzido nas relações entre o praticante e a bola, entre ele e os colegas, os professores, enfim, entre ele e todas as coisas que compõem o ambiente esportivo. Nessa perspectiva, de todas as preocupações da educação, a maior seria ensinar a aprender mais.

O Aluno no Centro da Educação Física Escolar

O ensino da educação física deve compreender uma subjetivação da aprendizagem de maneira que o ensino deveria orientar-se para os alunos e não para o conteúdo ou os professores. O ensino da educação física não deve ser compreendido como situação de ensino-treino-aplicação.

O primeiro objetivo do ensino da educação física é menos a transmissão abstrata de formas imanentes do esporte onde existam ações normatizadas, regras e normas competitivas a repetição destas pelos alunos. Também faz parte da educação orientada para o aluno a transmissão de informações, desde que sejam importantes para o domínio auto-consciente da vida, e com o objetivo de ampliar horizonte de vida e de experiências do aluno para o início de suas ocupações.

Os conteúdos da Educação Física Escolar

Quando nos referimos aos conteúdos da educação física, salientamos que os mesmos devem poder ser questionados pelos participantes da aula quanto à importância encontrada na realidade social do esporte. Os conteúdos da educação física devem ter um caráter estimulativo e aplicado, para coincidir com a área de necessidade subjetiva dos alunos.

Ao ensinar o handebol no Ensino Médio, o professor deve saber dirigir as aulas conforme a necessidade dos alunos, conforme já foi dito acima. Se a turma já conhece e também joga o handebol, os conteúdos podem ser: os diversos tipos de arremessos, como por trás da cabeça, arremesso com salto lateral, e outras variações que os alunos podem escolher. Deve-se trabalhar também sistemas de ataque e defesa (5x1, 5+1, 3x2x1, 3x3), contra-ataques, fintas, marcação. Enfim, a progressão dos conteúdos no ensino médio vai se tornando complexa, mas sempre respeitando os limites e individualidades dos alunos. No início e final das aulas, pode-se propor atividades de

aquecimento, alongamentos, jogos pré-desportivos e de cooperação, e relaxamento, estas são algumas alternativas que podemos utilizar nas aulas para completar a atividade do jogo de handebol.

Considerações Finais

Sendo o handebol um esporte simples e de fácil execução, como já foi dito anteriormente no decorrer do artigo, defendemos a sua prática na Educação Física do Ensino Médio. Seus movimentos como: correr, saltar e arremessar são tão primitivos quanto o próprio homem e devem sempre ser parte da vida humana. O ensino do handebol escolar não pode perder-se. Mantê-lo no currículo escolar e, difundi-lo entre os alunos de maneira prazerosa é função dos professores de Educação Física. Não é da forma como geralmente se faz nas escolas e como foi citado acima que conseguiremos que os alunos gostem e continuem praticando o handebol e outros esportes coletivos, ou não, após saírem da escola. Se continuarmos mantendo a perspectiva dos jogos de competição e de alto rendimento na escola, o ensino e a participação da Educação Física Escolar, e nesse caso do handebol, tende a diminuir, na medida que atenderia apenas aqueles que jogassem bem e tivessem domínio do esporte, que são a minoria.

Quando se trabalha com a Educação Física deve-se fazer jus a essa disciplina em todo seu potencial. Trabalhar numa perspectiva dualista seria pensar que quando se sai da sala de aula e se vai para o pátio fazer Educação Física deve-se esquecer o intelecto e trabalhar somente o “corpo”. Dessa forma a palavra “EDUCAÇÃO” estaria sobrando na disciplina, poderíamos chamar apenas “FÍSICA”. O que se pretende e acredita é no trabalho desenvolvido com base na vertente construtivista, como citamos no texto. Pensar o ensino do handebol, conforme cada turma, cada aluno, respeitando e construindo com eles a aula de educação física. É preciso, com certeza, preparar a aula, mas essa preparação, de forma alguma deve ser rígida e inflexível, de maneira que não se possa modificá-la caso se torne necessário em função dos alunos. Exatamente por isso, não se quer através desse artigo chegar a conclusões exatas e encontrar uma receita de aula de handebol pronta. O que se pretende é discutir, polemizar e dar alternativas de aulas flexíveis nas quais acreditamos que o aluno terá

prazer em realizar e que, o handebol possa perpetuar nas escolas, numa perspectiva de esporte escolar, abrangendo todos os aspectos que o termo significa.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

FREIRE, João Batista. *Pedagogia do Esporte*. Foz do Iguaçu: Ichper, 1996.

HILDEBRANDT, Reiner e LAGING, Ralf. *Concepções Abertas no Ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

MOREIRA, Wagner Wey e SIMÕES, Regina (Org.). *Fenômeno Esportivo no Início de um Novo Milênio*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2000.